

Freire, mãos dadas com a 'perestroika'

2-11-89

A **perestroika**, no Brasil, tem sotaque nordestino, 47 anos, cinco filhos e se chama Roberto Freire. O candidato do PCB à Presidência da República, até aproximar-se da militância esquerdista — conheceu as idéias socialistas na biblioteca do Vereador Antônio Bezerra, do PSB, pai de Letícia Baltar, hoje sua mulher — Freire foi um jovem que gostava de jogar futebol e de torcer pelo Sport Recife.

No início dos anos 60, Roberto Freire participou, ao lado de Gregório Bezerra, da organização das primeiras ligas camponesas da Zona da Mata pernambucana. Mas somente dez anos depois passou a participar da política convencional, disputando, pelo MDB a Prefeitura de Olinda. Teve a maior votação individual, mas perdeu para a soma dos votos da sublegenda dos adversários. Em 1974, sempre no MDB e no então clandestino PCB, elegeu-se Deputado estadual e, em 1978 e 1982, Deputado federal. Somente no comício das Diretas-Já da Candelária, no Rio de



Roberto Freire, comunista assumido

Janeiro, em 1974, assumiu sua condição de representante do PCB. Reeleito Deputado federal em 1986, foi o líder o PCB na Constituinte, quando se destacou como um dos principais articuladores da esquerda.